



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA REALIZAÇÃO DE CORREÇÃO DA PERSISTÊNCIA DO CANAL ARTERIAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NOS ANOS DE 2019 A 2023

Michelson JC¹, Tietböhl MEV¹, Silveira FV¹

¹ Acadêmicos Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) - Canoas / RS

Introdução: A persistência do canal arterial (PCA) é uma cardiopatia congênita, que se manifesta clinicamente por taquipneia inicialmente, caracterizada pela falha na obliteração do canal arterial após o nascimento, resultando em comunicação entre a aorta e a artéria pulmonar. A prevalência é de 0,31 por 1.000 nascidos vivos e sua frequência é de 5,07% entre as cardiopatias congênitas, além de ser mais frequente no sexo feminino, com uma relação de 3:1. Essa condição pode levar a complicações graves, como insuficiência cardíaca e hipertensão pulmonar, exigindo intervenção cirúrgica para correção.

Objetivos: O objetivo deste estudo é realizar uma análise epidemiológica da realização de correção da PCA em crianças e adolescentes durante o período de 2019 a 2023 no Brasil e analisar as tendências temporais na realização de correção da PCA ao longo dos anos estudados.

Metodologia: Estudo transversal descritivo que traz o número de correções de PCA entre os anos de 2019 e 2023, por meio dos dados apontados no banco de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

Resultados: Entre os anos de 2019 e 2023 foram realizados um total de 2.481 correções da persistência do canal arterial no Brasil, sendo a maioria realizada na região Sudeste. A média anual de correções da persistência do canal arterial foi de aproximadamente 490,4 com desvio padrão (DP) 42,73. O procedimento apresentou taxa de mortalidade de 1,41 nesse período, sendo 34 o número de óbitos. O crescimento anual no período entre 2022 e 2023 foi de 9,13%, porém entre 2019 e 2020 houve um decréscimo de 23,63%.

Conclusão: A análise epidemiológica da realização de correção da PCA em crianças e adolescentes entre 2019 e 2023 revelou uma média anual relativamente estável de correção da persistência do canal arterial no Brasil ao longo de cinco anos, com uma taxa de mortalidade de 1,34, sendo o total de óbitos 34, sendo um indicador positivo da segurança do procedimento. No entanto, observou-se variação no crescimento anual, com um aumento moderado seguido por uma queda em um curto período, sendo a queda no número de procedimentos entre 2019 e 2020 justificada provavelmente devido a pandemia da Sars-Cov-2. A variação de demanda, retratada pelo desvio padrão, pode ser influenciada, além de fatores externos como a pandemia, por fatores epidemiológicos

Referências Bibliográficas:

1 Rabelo, C. M., Pinto Junior, V. C., Costa Filho, J. E. D., Castro, E. C. M. D., & Aragão, S. D. S. M. (2017). Perfil dos recém-nascidos submetidos à correção cirúrgica de persistência do canal arterial à beira do leito.

2 Miyague, N. I. (2005). Persistência do canal arterial em recém-nascidos prematuros. *Jornal de pediatria*, 81, 429-430.